

## **OFICINAS SOBRE HIV/AIDS: PROMOVENDO O ENCONTRO DA EDUCAÇÃO COM A SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS**

VANUSA THAINE LUBINI<sup>1</sup>; FRANLAYDE DE MOURA EVANGELISTA  
ALMONDES<sup>2</sup>; LUCAS HENRIQUE DE ROSSO<sup>2</sup>  
DARIANE LIMA PORTELA<sup>2</sup>; JANAÍNA QUINZEN WILLRICH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vanusa.lubini@gmail.com](mailto:vanusa.lubini@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lukz\\_ross@hotmail.com](mailto:lukz_ross@hotmail.com); [dariane.lportela@hotmail.com](mailto:dariane.lportela@hotmail.com);  
[franzi\\_nha\\_moura@hotmail.com](mailto:franzi_nha_moura@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [janainaqwill@yahoo.com.br](mailto:janainaqwill@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Conforme BRASIL (2013), no último Boletim Epidemiológico, foram notificados 608.230 casos de AIDS acumulados de 1980 à junho de 2011, valendo ressaltar que se observa tendência de aumento na prevalência da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) nos jovens. Diante disso, percebeu-se a necessidade de atividades de educação em saúde que priorizem a redução da prevalência de HIV entre jovens.

Quando as escolas e outras instituições, neste caso a universidade, trabalham a prevenção dessas doenças, permitem que crianças e adolescentes tenham um olhar positivo sobre sexualidade elaborando assim seus próprios valores partindo de um pensamento crítico. Nos últimos anos muito se tem falado sobre sexo e AIDS, assim dúvidas tem surgido sobre esses assuntos entre os adolescentes, as quais devem ser sanadas de forma acessível e simples (BRASIL, 2000).

Desta forma, para abordar a temática com os adolescentes deve-se previamente partir do que eles conhecem ou tenham ouvido falar sobre o assunto, incentivando-os a refletir sobre as informações que já possuem e instigá-los a tomar decisões seguras para suas vidas. A principal via de transmissão do HIV é pela relação sexual sem proteção, por esse motivo os adolescentes precisam aprender sobre o HIV no início da adolescência, já que é nesta fase da vida que começam a ter consciência da sua sexualidade. Quando iniciada precocemente a educação sexual para prevenção de HIV/aids, pode-se levar a um adiamento do início das relações sexuais ou a adoção de práticas seguras dos que já são sexualmente ativos (BRASIL, 2000).

A construção de espaços que permitam o diálogo entre adolescentes, jovens, professores, profissionais de saúde e comunidade é, comprovadamente, um importante dispositivo para construir resposta social com vistas a superação das relações de vulnerabilidade, à infecção pelo HIV e a aids (BRASIL, 2008).

É nessa ótica que o projeto de extensão “Educação em Saúde na Comunidade” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, o qual é vinculado ao Programa Vizinhança, realiza atividades no Bairro da Balsa, vizinho ao Campus Porto. O presente trabalho tem como objetivo relatar duas oficinas sobre “HIV/AIDS” realizada em uma escola municipal do bairro, onde procurou-se estimular e entender a percepção dos alunos acerca da temática, de forma a promover atividades educativas de saúde dentro do ambiente escolar.

## 2. METODOLOGIA

As oficinas foram desenvolvidas por acadêmicos da Faculdade de Enfermagem integrantes do projeto, atendendo turmas do quarto ao oitavo ano do ensino fundamental com alunos na faixa etária de 13 a 16 anos, em uma escola municipal do bairro.

Para a aplicação da atividade, utilizou-se uma metodologia horizontal de ensino, sendo que o assunto abordado foi selecionado a partir do interesse dos professores. No desenvolvimento das atividades foram empregados recursos audiovisual, folhetos informativos, aplicação de um questionário com 10 questões objetivas confeccionado pelos próprios acadêmicos a respeito da temática selecionada, e aplicação de uma dinâmica de grupo.

As atividades foram divididas em dois dias, o primeiro dia com turmas do quinto ao sexto ano onde se aplicou um questionário e um recurso audiovisual e no segundo dia as atividades foram realizadas com uma turma do quarto ano utilizando-se também de um recurso audiovisual, já com a outra turma do sexto ano foi realizado uma exposição audiovisual e aplicação da dinâmica: jogo das aparências. Os alunos foram dispostos em um círculo e incentivados a participar das atividades. Foram entregues os questionários antes do início das atividades a fim de identificar a percepção sobre a problemática abordada.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo BRASIL (2000), procura-se desenvolver um processo de teorização a partir da prática, não substituindo o conteúdo teórico, mas também como um processo sistemático, ordenado, progressivo, no ritmo dos participantes, o qual permite que eles descubram os elementos teóricos por meio das técnicas e consigam se aprofundar gradativamente, de acordo com o nível de avanço do grupo.

Nessa perspectiva é que foram buscadas ferramentas para motivar a discussão, como aplicação de questionário e uma dinâmica participativa, que tornasse mais simples e até mesmo divertida a reflexão sobre um tema tão complexo como HIV/AIDS, facilitando assim a troca de saberes. Procurou-se também proporcionar aos alunos uma melhor compreensão e assimilação do tema utilizando recursos audiovisuais com conteúdo que discorria sobre o tema de forma clara e objetiva.

Dessa forma, aplicar o questionário sobre HIV/AIDS com turmas do quinto e sexto ano com alunos na faixa etária entre 12 e 16 anos, percebeu-se o interesse e preocupação dos alunos em acertar os questionamentos. Dentre os resultados obtidos, dos 36 alunos participantes, quando questionados sobre se conheciam algum portador de HIV/aids, 23 alunos disseram que não conheciam; já quanto se há diferença entre HIV e AIDS, 14 alunos disseram que não havia diferença; na questão sobre o que sabiam sobre qual o melhor método de proteção contra a infecção por HIV, 30 alunos afirmaram ser pelo uso de preservativos, 5 pelas pílulas anticoncepcionais e 1 não respondeu; em relação a questão de como aprenderam sobre HIV/AIDS, 30 alunos falaram que foi com os professores, 4 com pais ou familiares e 2 com amigos; e na questão de o que uma pessoa com AIDS precisa, 34 alunos responderam oferecer-lhe um máximo de carinho e compreensão que puder, 1 respondeu fingir que não a viu na rua e 1 culpá-la pela doença. Ao final da

aplicação do referido questionário, os acadêmicos expuseram o gabarito deste a fim de esclarecer as dúvidas que pudessem ter surgido. Assim, compreende-se que essa foi uma maneira de incentivar a interação e facilitar a transmissão de conhecimento.

Em se tratando de uso de recursos audiovisuais, como vídeos interativos sobre o tema abordado, observou-se que houve uma maior dificuldade de mantê-los concentrados nas exposições, dificultado, assim, a assimilação do conteúdo.

Após a exposição dos vídeos e uma breve discussão sobre o assunto, aplicou-se a dinâmica onde foi entregue um balão vazio e um pedaço pequeno de papel em branco para cada um dos alunos, que foram orientados a escrever três características pessoais, de maneira que, a partir dessas características esse indivíduo possa ser identificado pelos outros participantes. A seguir, os participantes deveriam dobrar o papel e colocá-lo dentro do balão e, em seguida enchê-lo. Após os balões estarem cheios deveriam ser jogados todos para cima, ao mesmo tempo, ao som de uma música animada, quando a música parasse, cada um deveria pegar um balão que estivesse na sua frente e estourá-lo. Finalmente, cada participante deveria ler o papel que se encontrava dentro do balão e tentar identificar o colega que apresentava as características descritas.

Para que possa ter sucesso na prevenção ao HIV/AIDS é interessante discutir os estereótipos existentes em nossa comunidade com o portador da doença, pois ao se falar em estereótipos, estamos nos referindo a uma forma de identificar as pessoas de acordo com a aparência, a cor, os papéis sexuais e a idade. Há uma tendência de se relacionar a aparência com doença, podendo trazer problemas a uma pessoa que apresente um aspecto diferente daquele que julgamos saudável (BRASIL, 2000).

#### **4. CONCLUSÃO**

Entendemos que ao se promover o encontro da educação com a saúde oferecemos à comunidade informações sobre as questões relacionadas à saúde que os subsidia na busca da prevenção. Com isso, a educação em saúde permite a troca de experiências, valorizando o indivíduo como dono de um saber, aquele que aprende e também educa, sendo, dessa maneira, transformados em sujeitos ativos com a capacidade de moldar sua própria vida ou até mesmo a sociedade.

Nesse sentido, a atividade proporcionou aos alunos envolvidos uma oportunidade de desenvolver conhecimentos, como aumentar a percepção de riscos à saúde, a adoção de práticas mais seguras e a tomada de atitudes solidárias.

Acreditamos que a inserção dos acadêmicos na comunidade tem ajudado a quebrar crenças e conceitos errôneos oferecendo oportunidade de reflexão sobre os mesmos e auxiliando-os a repensar conceitos e valores e, assim buscar um melhor cenário para saúde do país.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim 1/2012 – Aids no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acessado em 10 set. 2013. Online. Disponível em: [http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=6405&codModuloArea=783&chamada=boletim-1/2012-\\_-aids-no-brasil](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=6405&codModuloArea=783&chamada=boletim-1/2012-_-aids-no-brasil)

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Diretrizes para a implantação do projeto e prevenção nas escolas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008, 24p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Manual do multiplicador: adolescente / Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.160p.